

editorial

Um novo brado

Prezado leitor,

Você sabe o que é tentar falar e não conseguir? Para além dos problemas psicológicos provocados por esse impedimento, as sequelas físicas do paciente submetido à remoção total da laringe por causa de um câncer decididamente não são uma situação fácil de lidar. A boa notícia é que, na maioria dos casos, é possível superar o problema com uma das três opções de reabilitação: voz esofágica, laringe eletrônica e prótese traqueoesofágica, além, claro, de acompanhamento fonoaudiológico. Alguns desses pacientes hoje se apresentam em corais. Não acredita? Então se surpreenda com nossa *Capa*.

Surpreendente também é saber que uma nova opção de tratamento pode reduzir o problema de não encontrar doadores compatíveis de medula óssea entre familiares e nos cadastros nacional e internacional de voluntários: o transplante haploidêmico, feito com células de familiares parcialmente compatíveis. Os resultados do procedimento têm sido similares aos de células de doadores não aparentados compatíveis. Descubra mais sobre essa revolução em *Ciência*.

Já o tabagismo não é nada amigo da laringe nem de vários outros órgãos do corpo humano. E os mais vulneráveis à tentação do tabaco são os jovens. Por isso mesmo, a rede multinacional Educação contra o Tabaco, formada por estudantes de Medicina e médicos de quase 900 universidades espalhadas

pelo mundo, tenta evitar a iniciação por meio de campanhas e aconselhamentos dirigidos a crianças e adolescentes de 10 a 16 anos nas escolas. No Brasil, a rede atua desde 2016 e já tem o que comemorar. Saiba o porquê em *Rede*.

E não é apenas no ambiente escolar que a temática do câncer vem ganhando espaço. A incidência mundial da doença cresceu 20% na última década, o que explica em parte o destaque que tem recebido em várias formas de expressão, até mesmo nas histórias em quadrinhos. São várias as iniciativas, em todo o País, que usam essa linguagem para transmitir informações sobre prevenção, controle e tratamento do câncer. Vire as páginas até *Social*.

Infelizmente, nem sempre os esforços terapêuticos são suficientes para salvar o paciente de câncer. Nessa situação, é importante garantir que sua partida se dê com o mínimo de dor e o máximo de dignidade possíveis. Em *Assistência*, você poderá conhecer um pouco do trabalho e das histórias dos profissionais que cuidam de pacientes sem possibilidade de cura e da dor daqueles que ficam. E que precisam seguir em frente.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva*